

Cientologia

Em 1950, Lafayette Ronald Hubbard (1911-1986), escritor americano de ficção científica, publicou o livro “Dianética”. Hubbard acreditava ter reconhecido que alguns “Engrama” (= conteúdos de memória negativos e inconscientes, traumas, cicatrizes) “ensombravam” a mente da pessoa, impedindo-a de usar todas as suas capacidades. A frase publicitária da Cientologia continua a ser: “Nós só aproveitamos 10% do nosso potencial espiritual”.

Doutrina

A Cientologia, activa na Alemanha desde 1978, é uma organização muito controversa. A cientologia caracteriza-se a si mesmo como “Igreja” e pretende conhecer o único caminho para a sobrevivência do indivíduo e de toda a humanidade no seu conjunto. Segundo a Cientologia, a pessoa é composta por três partes: o corpo, a mente e o “thetan” (espírito). Cada “thetan” existe já desde o início do universo e passa de pessoa para pessoa. Quando alguém morre, o “thetan” abandona-o para procurar um novo corpo.

Ao longo dos tempos, o “thetan” foi acumulando numerosas experiências negativas, que deixaram marcas – os “engramas” (traumas, cicatrizes). Estes “engramas” são responsáveis por doenças, vícios e crimes. A Organização da Cientologia promete poder apagar os engramas com a ajuda de determinados métodos, a fim de que o indivíduo, e depois a humanidade inteira, seja purificado (“clear”). “Clear” é o nome que a cientologia dá ao estado da mente depois de terem sido apagados todos os engramas. Só então, segundo Hubbard, pode começar uma vida sem sofrimento. O método, conhecido pela palavra “dianética”, divide-se em diferentes passos: a “audição”, o “clear”, os treinos, o estudo dos escritos de Hubbard e os cursos de formação.

A Cientologia promete conduzir a pessoa a um estado de liberdade total. Para começar, é oferecido gratuitamente um teste de personalidade com 200 perguntas, que pretende mostrar os pontos fortes, mas de facto revela sobretudo os pontos fracos. A seguir vem a “proposta terapêutica”, sob a forma de cursos psíquicos cada vez são mais caros, que, de um modo pouco claro, conduziria a mais liberdade e poder. Pessoas que passaram por isso contam que investiram muitos milhares de euros, às vezes mais de 50.000 €.

No centro destes cursos psíquicos está a chamada “audição”, que a cientologia designa “diálogo pastoral”, mas que os dissidentes experimentaram como “lavagem ao cérebro”. Objectivo dos cursos da cientologia é alcançar o chamado “thetan operante” (TO). O TO “ganhou uma tal confiança com o seu meio ambiente, que alcançou um estado em que se torna causa da matéria, da energia, do espaço, do tempo e do pensar”. Esta figura fictícia cria e altera por um acto de vontade própria o universo físico composto de matéria, energia, espaço e tempo. Livre de sofrimento e de paixões, fraquezas e fracassos, um TO nunca mais se torna vítima mas sim senhor do seu destino.

A cientologia é uma ideologia e uma forma de organização com uma pretensão de poder sem limites. A lógica é simples: “como a cientologia traz a liberdade total, também tem o direito de exigir a obediência total” (Hubbard). Quem se atravessar nos caminhos da cientologia ou fizer críticas é tido por inimigo e por criminoso. “Não encontramos nunca críticos da cientologia que não tenham um cadastro criminal”, afirmam.

Na cientologia, toda a dissensão da própria ideologia é um “crime”. Dissidentes e críticos da organização são designadas como “personalidades anti-sociais” ou “subversivas”. De forma mais ou menos directa, afirma-se na Cientologia que esses inimigos são para aniquilar. Dissidentes relatam a existência de “campos penais”.

Formas de organização

Numerosas sub-empresas e pseudo-empresas tornam este grupo empresarial muito confuso, apesar da sua rigorosa hierarquia. Bem maiores do que as “Igrejas” são as secções de educação e de economia, que aplicam as técnicas de Hubbard no desenvolvimento de organização (“WISE”) e no campo social (“ABLE”). Esta complicada estrutura da organização tornam difícil responder à questão da definição da Cientologia no seu aspecto organizativo e nos seus conteúdos. Formalmente, cada missão da Cientologia é uma associação registada. Apesar de engenhosas campanhas de propaganda – disfarçada como defensora dos direitos humanos na psiquiatria (KVPM), como agentes de pastoral de intervenção em casos de acidente nas regiões de crise (“espirituais voluntários”) ou como iniciativa de formação –, o número de membros da Cientologia na Alemanha parou entre os 5000 e os 6000. Mas a experiência mostra que só por si o número de membros pouco diz da influência real de uma organização.

Avaliação.

De um ponto de vista político

Nos últimos 10 anos, na opinião pública, nos partidos e nos grémios responsáveis tem-se discutido intensamente a questão de saber quão perigosa é a organização da cientologia. Já em 1995, uma opinião de peritos jurídicos qualificava a cientologia como uma nova forma de extremismo político. A teoria e a praxe da organização contêm todas as características de uma organização totalitária: a pretensão de exclusivismo ideológico, o dogmatismo rigoroso, uma estrutura de organização fechada, o culto do chefe e a submissão total dos seus membros bem como uma linguagem própria com conceitos definidos de novo. Esta peritagem serviu de base à decisão da conferência dos ministros do interior de Junho 1997 de mandar vigiar policialmente a Cientologia. Até hoje, a Cientologia está sob observação em 11 dos 16 estados federados da Alemanha. Uma queixa da Cientologia, requerendo a suspensão desta observação, foi rejeitada ao mais alto nível judicial em Fevereiro 2008, devido às iniciativas que atentam contra os princípios de liberdade democrática.

Nem só o que a Cientologia defende, mas também o modo como impõe a sua ideologia, exigem uma resposta adequada. O que seduz na Cientologia reside no facto de alguns dos seus métodos de treino para gerar insensibilidade e capacidade de eficácia serem realmente eficazes e que o seu conceito ideal, com a sua promessa de “poder”, tem alguns pontos de semelhança – mesmo se de forma exagerada e doentia – com valores aceites da sociedade de rendimento.

É conhecido que muitas empresas organizaram cursos para os seus trabalhadores com a Cientologia ou com organizações que lhe estão próximas. Dissidentes relatam que a Cientologia tem planos de infiltração em toda a economia alemã, de aumento de influência política e de tomada de poder no seio da sociedade alemã (“Clear Germany”). Mesmo aceitando que isso parece ser um grande exagero, não deixa de evidenciar as aspirações políticas da Organização da Cientologia.

De um ponto de vista eclesial

A imagem do ser humano da cientologia está em profunda contradição não só com os princípios democráticos da constituição mas é absolutamente irreconciliável com a imagem da pessoa humana do cristianismo. Enquanto que a fé cristã fala do ser humano como dependente do amor e da graça de Deus, a cientologia propõe uma imagem de ser humano que se quer fazer Deus. A sua ideologia é brutal, sem respeito, exploradora e perigosa. Nada tem em comum com uma religião ou uma Igreja, mesmo se a Cientologia afirma o contrário e insiste em prová-lo através de curiosas peritagens.

O sistema de cursos da cientologia pode mesmo, eventualmente, ser muito perigoso, pois os seus agentes estão muito bem treinados para, com as suas promessas de sucesso, atrair pessoas, sobretudo quando estas se encontram em tempos de mudanças ou de crise, comprometendo-as a entrar no seu sistema de cursos bem dispendiosos. Quem é que não ter fama e sucesso, influência e poder sobre os outros?

Que as crises, limites, experiências de perda e de fracasso fazem parte do ser humano e como tal têm de ser dignificadas, é simplesmente ignorado pela cientologia com a sua ideologia do sucesso. Perigosa é a cientologia sobretudo devido à sua imagem de ser humano, que apenas vê nela uma máquina a aperfeiçoar cada vez mais. As máquinas não têm direitos nem dignidade.

Dr Michael Utsch, Agosto 2008

Tradução: Joaquim Nunes